



v.1, n.6, 2024 - Outubro

## Revista Multidisciplinar

**FRAGMENTAÇÃO PARTIDÁRIA E GOVERNABILIDADE NO BRASIL  
ENTRE PARTIDOS DE DIREITA E GOVERNOS ESTADUAIS**

Alessandro Martins Ribeiro e Marisa Mafra Oliveira



<https://www.politize.com.br/fragmentacao-partidaria-partidos-politicos/>

**PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE**

**ISSN**

International Standard Serial Number

2966-0599

[www.ouniversoobservavel.com.br](http://www.ouniversoobservavel.com.br)

## FRAGMENTAÇÃO PARTIDÁRIA E GOVERNABILIDADE NO BRASIL ENTRE PARTIDOS DE DIREITA E GOVERNOS ESTADUAIS

PARTY FRAGMENTATION AND GOVERNABILITY IN BRAZIL BETWEEN RIGHT-  
WING PARTIES AND STATE GOVERNMENTS

FRAGMENTACIÓN PARTIDISTA Y GOVERNABILIDAD EN BRASIL ENTRE PARTIDOS  
DE DERECHAS Y GOBIERNOS ESTATALES

Alessandro Martins Ribeiro<sup>1</sup>

Marisa Mafra Oliveira<sup>2</sup>

**Revista o Universo Observável**

DOI: 10.5281/zenodo.13956117

[ISSN: 2966-0599](https://doi.org/10.5281/zenodo.13956117)

---

<sup>1</sup>Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia (IMS/UFBA) campus Vitória da Conquista/Bahia. Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri campus de Diamantina/Minas Gerais. E-mail: [alessandro.martins@ufvjm.edu.br](mailto:alessandro.martins@ufvjm.edu.br)

<sup>2</sup>Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Vitória da Conquista, Ba, Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família e Comunidade. E-mail: [marisamafra98@gmail.com](mailto:marisamafra98@gmail.com)

## RESUMO

O estudo explora a fragmentação partidária no Brasil, com foco no crescimento de partidos de direita e suas implicações para a governabilidade. O objetivo é explorar como essa fragmentação influencia a formação de coalizões e a eficácia governamental. Utilizando análise qualitativa de estudos políticos, o trabalho demonstra que a fragmentação aumenta a dificuldade de implementar políticas e dilui a responsabilização política. Os resultados indicam que a multiplicidade de partidos enfraquece a coesão política e gera ineficiências administrativas. Conclui-se que a fragmentação prejudica a estabilidade governamental e a clareza eleitoral. **Palavras-chave:** Dispersão partidária. Alianças políticas. Estabilidade Governamental. Eficácia Política

## ABSTRACT

*The study explores party fragmentation in Brazil, with a focus on the growth of right-wing parties and its implications for governability. The aim is to explore how this fragmentation influences coalition building and government effectiveness. Using qualitative analysis of political studies, the paper demonstrates that fragmentation increases the difficulty of implementing policies and dilutes political accountability. The results indicate that the multiplicity of parties weakens political cohesion and generates administrative inefficiencies. It concludes that fragmentation jeopardises government stability and electoral clarity. **Keywords:** Party dispersion. Political alliances. Government stability. Political effectiveness*

## RESUMEN

*El estudio explora la fragmentación de los partidos en Brasil, centrándose en el crecimiento de los partidos de derecha y sus implicaciones para la gobernabilidad. El objetivo es explorar cómo influye esta fragmentación en la formación de coaliciones y en la eficacia del gobierno. Mediante el análisis cualitativo de estudios políticos, el documento demuestra que la fragmentación aumenta la dificultad de implementar políticas y diluye la responsabilidad política. Los resultados indican que la multiplicidad de partidos debilita la cohesión política y genera ineficiencias administrativas. Se concluye que la fragmentación pone en peligro la estabilidad del gobierno y la claridad electoral. **Palabras clave:** Dispersión de partidos. Alianzas políticas. Estabilidad del gobierno. Eficacia política.*

## INTRODUÇÃO

A fragmentação partidária é uma característica marcante do sistema político brasileiro, acentuada nas últimas décadas pela proliferação de partidos, especialmente à direita. Esse fenômeno gera desafios significativos para a governabilidade, pois os governos precisam negociar com diversas legendas para formar coalizões, muitas vezes instáveis. O crescimento recente de partidos como o Partido Liberal (PL) ampliou a competitividade eleitoral, mas também trouxe à tona questões sobre a eficácia das administrações ao lidar com um parlamento fragmentado.

A elaboração dessa análise política reside no fenômeno do empirismo radical de Speck & Campos (2014) que produziu na última década uma análise pragmática do contexto político onde partidos políticos conservadores, ganharam espaço nos espaços decisórios, principalmente em prefeituras. Além, de traçar-se a compreensão nas dinâmicas que afetam a formulação e a manutenção de políticas públicas.

A governabilidade eficiente é essencial para a estabilidade do sistema democrático, e entender os impactos da fragmentação partidária é crucial para propor soluções que possam aumentar a coesão e a eficácia administrativa (Ferrer, 2021). A partir dessa perspectiva indaga-se, como a fragmentariedade dos partidos políticos de direita em nível municipal, impactam na relação do desenvolvimento dos governos Estaduais no Brasil?

Essa revisão integrativa encontra esteio na exploração da literacia política, por meio de estudos integrativos, narrativos e sistemáticos, que buscam trazer as motivações sociais e históricas dos partidos políticos se fragmentarem e isso contribuir na ascensão de partidos de direita na atual conjuntura Brasileira.

Esse estudo buscou compreender como a fragmentariedade dos partidos políticos de direita em relação ao desenvolvimento dos governos Estaduais de partido de centro e esquerda no Brasil.

## MARCO TEÓRICO

Recentemente, observou-se um crescimento expressivo dos partidos de direita, como o PL (Partido Liberal), que se consolidou como a maior bancada na Câmara dos Deputados.

Essa fragmentação resulta em um cenário onde múltiplos partidos competem por espaço político, dificultando a formação de coalizões estáveis (Alves, 2024). A diversidade de partidos pode levar a uma maior competição entre eles, mas também à ineficiência na governabilidade, uma vez que os governos precisam negociar constantemente com várias legendas para aprovar suas pautas (Rebello, 2015).

Os governos estaduais de centro e esquerda enfrentam desafios adicionais devido à fragmentação da direita. A necessidade de formar alianças para garantir a governabilidade pode levar esses governos a se comprometerem com agendas que não são totalmente alinhadas com suas plataformas ideológicas originais. Isso pode diluir as políticas progressistas e dificultar a implementação de reformas significativas (Bolognesi, Ribeiro & Codato; 2023).

A fragmentação partidária resulta em um parlamento onde é difícil formar maiorias estáveis. Com muitos partidos representados, o Executivo enfrenta desafios para negociar e obter apoio para suas propostas. Isso aumenta os custos de formação e manutenção de coalizões, levando a um estilo de governo mais consensual, mas muitas vezes ineficácia. A necessidade de negociar com múltiplas bancadas pode resultar em compromissos que diluem as políticas públicas e dificultam a implementação de reformas significativas (Nascimento, 2018).

Um sistema político altamente fragmentado torna a competição eleitoral confusa para os eleitores. Com muitos partidos disputando, é difícil para os cidadãos identificarem claramente as posições e as responsabilidades dos partidos. Isso pode levar a uma despolitização do eleitorado, onde os cidadãos não conseguem associar suas experiências políticas às ações dos partidos, a falta de clareza sobre quem é responsável pelas políticas públicas prejudica a responsabilização eleitoral, dificultando a capacidade dos eleitores de avaliar o desempenho dos governantes (Rodrigues, 2021).

O desempenho eleitoral em uma esfera (municipal ou estadual) pode influenciar o sucesso em outra. Partidos que se destacam em eleições estaduais frequentemente conseguem mobilizar recursos e apoio nas eleições municipais subsequentes, criando um ciclo que pode intensificar a fragmentação. Esse fenômeno pode levar à proliferação de partidos menores que, embora tenham representação, não contribuem efetivamente para a estabilidade do sistema político (Rabat, 2012).

O aumento do distanciamento ideológico entre partidos de direita pode agravar as relações de cooperação, enquanto a fragmentação pode melhorar as relações em condições de

governo dividido, afetando a dinâmica do governo estadual. A fragmentação política deteriora frequentemente as relações de cooperação entre entidades políticas e órgãos administrativos, particularmente quando as distâncias ideológicas são vastas (Jacobsen, 2023).

A hiperfragmentação dos partidos exige a formação de coligações multipartidárias, particularmente para que os governos de esquerda aprovelem legislação. Isto é evidente porque as administrações de esquerda têm navegado com sucesso numa legislatura fragmentada para implementar políticas redistributivas, apesar de estarem em minoridade (Alves, 2024).

Para Carvalho (2020), partidos de direita fragmentados levam frequentemente a uma governação local inconsistente, o que pode dificultar a implementação coesa de políticas a nível estadual. Esta inconsistência permite aos governos de esquerda capitalizarem o descontentamento local e promover estratégias alternativas de crescimento, tais como as Parcerias Público-Privadas (PPPs).

A diluição ideológica entre os partidos faz com que as políticas locais possam não aderir estritamente às linhas partidárias, permitindo uma abordagem mais pragmática da governação que possa beneficiar iniciativas de esquerda em municípios fragmentados (Carvalho, 2020).

O aumento da impaciência pública com a corrupção e a ineficácia da governação levou a uma exigência de maior responsabilização, desafiando os partidos a adaptarem-se a um eleitorado mais crítico (Hagopian, 2015).

A fragmentação partidária afeta a governabilidade e a responsabilização política no Brasil?

O Brasil tem um sistema multipartidário, no qual diversos partidos estão representados no Congresso. Para o presidente governar, é necessário formar coalizões que nem sempre são estáveis ou ideologicamente coerentes. Isso torna a negociação política mais complexa, pois envolve atender às demandas de uma ampla gama de partidos com interesses divergentes, muitas vezes levando a acordos de curto prazo ou pragmáticos, enfraquecendo a estabilidade governamental (Speck & Campos, 2014).

A fragmentação partidária implica a governação e a responsabilização política no Brasil, aumentando o número de partidos necessários para coligações, levando a instabilidade e desafios na implementação de políticas, essa mesma fragmentação da oposição pode aumentar a responsabilização eleitoral, implicando que dinâmicas semelhantes podem

influenciar a governança e a responsabilização política no Brasil (Ferrer, 2021).

A fragmentação partidária pode incentivar práticas de "presidencialismo de coalizão", onde o apoio de partidos é garantido mediante a distribuição de ministérios, cargos e favores políticos. Isso enfraquece a eficácia do governo e pode minar a confiança pública no processo político, uma vez que as alianças se baseiam menos em programas e ideologias e mais em troca de benefícios (Carvalho, 2020).

Com um Congresso fragmentado, a tramitação de reformas e políticas de longo prazo torna-se mais lenta e sujeita a emendas, diluindo muitas vezes os objetivos iniciais do governo. A necessidade de agradar diferentes grupos pode comprometer a coesão e a clareza de políticas públicas, prejudicando a implementação eficaz (Alves, 2024).

Em um cenário com muitos partidos, pode ser mais difícil para os eleitores atribuírem responsabilidades claramente a um grupo específico. A divisão de responsabilidades entre diferentes partidos na coalizão governamental pode diluir a percepção de quem é responsável pelos sucessos ou fracassos do governo. Assim, a fragmentação partidária pode enfraquecer a responsabilização política, já que o eleitor pode não conseguir identificar com clareza quem apoiar ou punir nas eleições (Hagopian, 2015).

## **METODOLOGIA**

Foi realizado uma revisão qualitativa de estudos políticos, com abordagem exploratória. As revisões de estudos políticos, costumam ser integrativas, têm por finalidade sintetizar dimensões sociais, políticas e econômicas de estudos à cerca de uma problemática que envolve fenôtipo político (Córdoba-Vieira, et al., 2023).

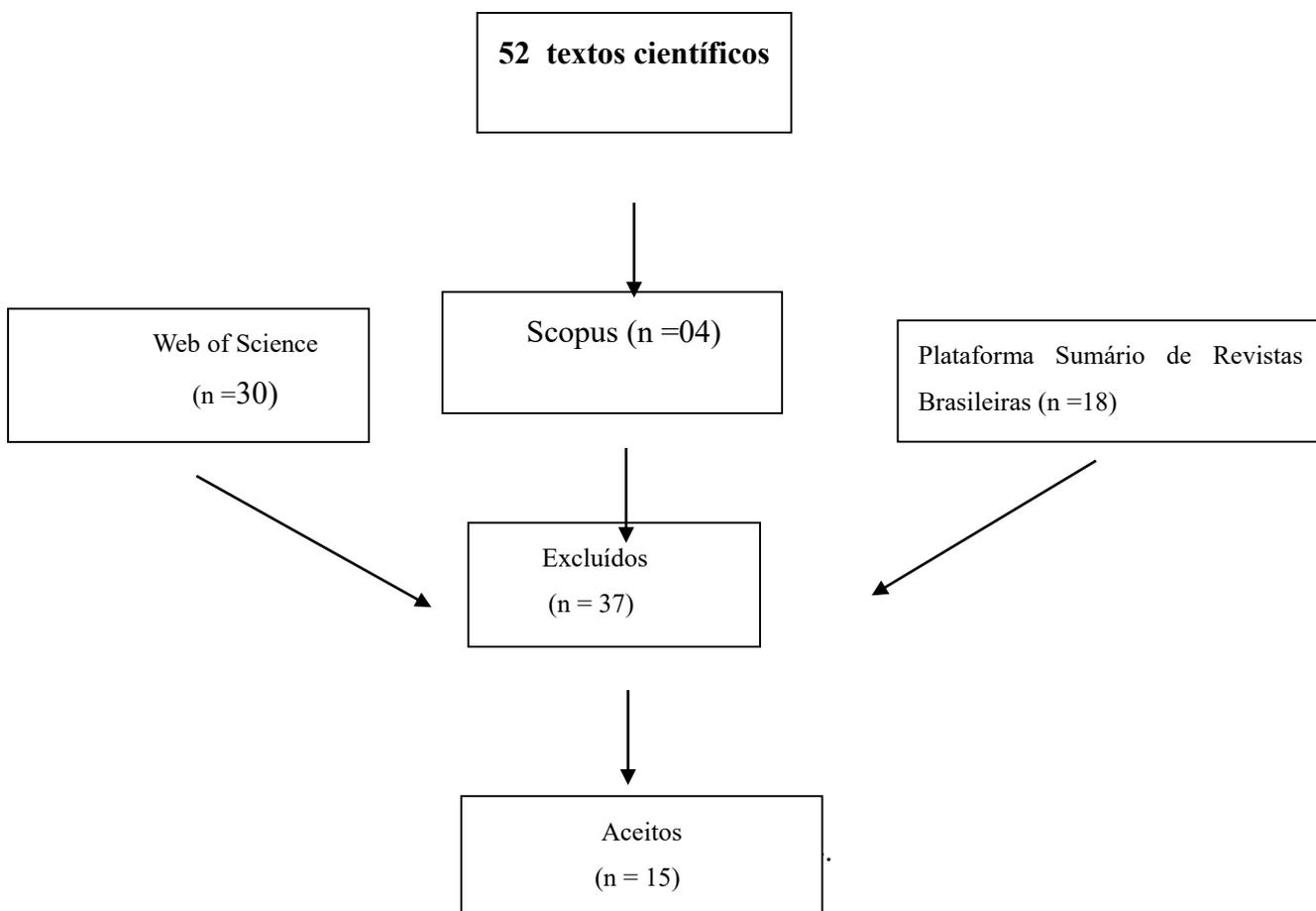
Foram reunidas produções acadêmicas que descreviam as características acerca do fenômeno investigado, ou seja, como a fragmentariedade dos partidos políticos de direita, impactam na relação do desenvolvimento dos governos Estaduais de partido de centro e esquerda no Brasil. Sendo assim, o estudo foi extraído das bases de pesquisa Web of Science, Scopus e Sumário de Revistas Brasileiras.

Foram combinados pelo operador booleano “and”, publicados nos últimos 10 anos conforme exposto as palavras-chaves no Quadro 1:

Bases de dados	Descritores
Web of Science	“Dispersão partidária” “Alianças políticas”
Scopus	“Estabilidade Governamental”
Sumário de Revistas Brasileiras	“Eficácia Política”

Elaborado pelo Autor, 2024.

O uso de diferentes descritores nas diferentes bases de dados se deu pelo fato de que, utilizando apenas um descritor, não seria possível encontrar artigos relacionados ao tema, sendo necessário mais descritores para ampliar as buscas. Foram selecionados artigos produzidos nos últimos 10 anos (2014 e 2024) com o objetivo de encontrar dados mais recentes. Os critérios de inclusão adotados foram: publicações disponíveis na íntegra e de forma gratuita e que se adequaram ao tema deste trabalho. Abaixo está disposto o Fluxograma da seleção dos estudos utilizados.



Foram encontrados com base nos descritores na íntegra 52 textos científicos, sendo na base Web of Science havia 30 documentos para leitura completa, na base Scopus 04 artigos completos e na Plataforma Sumário de Revistas Brasileiras havia 18 manuscritos. Foram excluídos 37 trabalhos, que não se adequaram ao tema proposto, e dentro dos padrões de inclusão restaram 15 artigos.

O levantamento bibliográfico ocorreu entre maio e setembro de 2024. As produções científicas elegíveis foram lidas na íntegra e realizada a análise. A análise desse estudo foi descritiva, resumindo os artigos sobre a grande área da Ciência Política, expondo os argumentações que explicariam o fenômeno pesquisado.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram sintetizados, quinze estudos, sendo que 15 (quinze) estavam indexados em periódicos nacionais. Quanto seção metodológica, o conjunto de artigos apresentaram análise exploratória. Com publicações entre os anos de 2014 e 2024 com dados que consubstanciam a resolução da problemática da revisão integrativa.

Os artigos foram publicados individualmente nas cidades Brasileiras de Belo Horizonte, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Os estudos incluíram palavras-chave “Dispersão partidária. Alianças políticas. Estabilidade Governamental. Eficácia Política” que foram emergidas da literatura política, além de apresentar conceitos sobre governança pública e fragmentariedade partidária.

A partir desse estudo “compreender como a fragmentariedade dos partidos políticos de direita em relação ao desenvolvimento dos governos Estaduais de partido de centro e esquerda no Brasil” é possível apontar que a fragmentariedade permite que partidos políticos de direita ganhe mais espaço por serem representados por pessoas que são vistas como exemplos para a comunidade, enquanto partidos de esquerda perdem esse espaço como alocarem como candidatos figuras “caricatas” que possuem capital social e intelectual (Bourdieu, 2003) e não político.

Essas mesmas representações sociais, dos partidos de esquerda ganham destaque em municípios menores onde a população carece de capital econômico, e tem suas altas taxas de analfabetismo, contudo são ali que partidos de direita como União Brasil e Partido Liberal, angariam votos, cerceados por representações (pessoas) como pastores,

bispos, banqueiros e latifundiários que criam ambientes políticos que os favoreçam com promessas faraônicas para as realidades sociais daqueles municípios de pequeno porte.

Nas eleições municipais de 2024 no Brasil, houve uma significativa disputa entre partidos de direita e esquerda nas 5.570 cidades do país. Os partidos de direita, incluindo o PL, o PSD e o Republicanos, mostraram um desempenho notável, conquistando um total de 2.626 prefeituras, um aumento em relação aos 2.502 municípios que haviam ganho nas eleições de 2020. Essa marca representa o melhor resultado para a direita desde o ano 2000, consolidando sua influência no cenário político local (Brasil, 2024).

As legendas de esquerda, que incluem o PT e o PSB, enfrentaram um cenário desafiador. O número de prefeituras sob seu comando caiu drasticamente de 852 para 742, refletindo uma redução de 13% na sua participação nas eleições. O resultado reflete uma tendência de diminuição do apoio a esses partidos, que, embora tenham aumentado sua presença em algumas áreas, ainda enfrentam desafios significativos, especialmente nas eleições em municípios menores (Brasil, 2024).

Os partidos de centro, que também foram parte da disputa, viram uma ligeira queda, conquistando 2.103 prefeituras, uma diminuição em relação às 2.143 que tinham em 2020. Em resumo, enquanto os partidos de direita fortaleceram sua posição nas prefeituras, a esquerda experimentou uma diminuição no seu poder local, destacando uma mudança significativa no panorama político brasileiro e a polarização crescente entre as ideologias (Brasil, 2024).

A seguir, foi elaborado uma tabela síntese com os estudos incluídos para responder ao questionamento levantado.

Quadro das sínteses dos estudos incluídos (n:15) na revisão integrativa, considerando a pergunta norteadora: *"Como a fragmentariedade dos partidos políticos de direita impacta na relação de governos estaduais de partidos de centro e esquerda no Brasil?"*.

Referência	Objetivo do Estudo	Método	Resultados Principais	Relevância para a Pergunta Norteadora
<b>Rebello (2015)</b>	Analisar o impacto da fragmentação partidária sobre a clareza de responsabilidade política	Análise qualitativa e quantitativa sobre o cenário partidário brasileiro	A fragmentação dificulta a responsabilização política e a formação de coalizões estáveis	A fragmentação dos partidos de direita afeta a capacidade dos governos estaduais de centro-esquerda de formar coalizões estáveis e manter a governabilidade
<b>Bolognesi, Ribeiro, &amp; Codato (2023)</b>	Propor uma nova classificação ideológica dos partidos brasileiros	Análise de dados ideológicos dos partidos	A fragmentação ideológica entre os partidos de direita gera maior polarização, dificultando acordos políticos	A polarização ideológica entre direita e centro-esquerda torna a governabilidade em estados de partidos de esquerda mais desafiadora
<b>Nascimento (2018)</b>	Explorar o papel dos pequenos partidos na fragmentação partidária no Brasil entre 1998-2014	Análise quantitativa de dados eleitorais	A proliferação de pequenos partidos de direita aumenta a fragmentação e dificulta a criação de coalizões majoritárias	Pequenos partidos de direita podem enfraquecer a formação de coalizões em governos estaduais de centro-esquerda
<b>Rabat (2012)</b>	Avaliar o impacto das reformas políticas sobre os pequenos partidos	Nota técnica com análise qualitativa das propostas de reforma política	As reformas propostas pouco impactam a fragmentação dos pequenos partidos, principalmente os de direita	Pequenos partidos de direita permanecem influentes, prejudicando a governabilidade dos estados governados pela centro-esquerda
<b>Rodrigues (1995, 2021)</b>	Discutir a relação entre fragmentação partidária e governabilidade no Brasil	Análise histórica e política de coalizões e sistemas partidários	A fragmentação partidária prejudica a governabilidade, especialmente em contextos de maior polarização ideológica	A fragmentação dos partidos de direita interfere diretamente na capacidade de governos de centro-esquerda de manter estabilidade política
<b>Dag &amp; Jacobsen (2023)</b>	Analisar como a fragmentação partidária afeta as relações político-administrativas locais	Estudo de caso com análise qualitativa	A fragmentação gera zonas de conflito administrativo, especialmente entre partidos com visões ideológicas opostas	A fragmentação de direita pode complicar as relações administrativas em estados governados pela esquerda
<b>Daniel &amp; Alves (2024)</b>	Estudar a relação entre coalizões interpartidárias e formulação de políticas sociais	Análise de políticas sociais e coalizões entre partidos no Brasil	A formação de coalizões entre partidos de diferentes espectros políticos é complexa e frequentemente instável	A fragmentação dos partidos de direita afeta negativamente a formulação de

				políticas sociais em estados liderados por partidos de centro-esquerda
<b>Rojas, Carvalho &amp; Nelson (2020)</b>	Investigar como a neoliberalização afeta a política urbana em governos locais no Brasil	Análise de políticas urbanas em governos locais	A fragmentação partidária neoliberal impacta a formulação de políticas urbanas, criando divisões entre partidos	Governos estaduais de centro-esquerda podem ter dificuldade em implementar políticas urbanas devido à oposição fragmentada de direita
<b>Ferrer (2021)</b>	Avaliar como a fragmentação da oposição afeta a accountability eleitoral	Experimento de survey político	A fragmentação da oposição facilita a responsabilização, mas também fragmenta a base de apoio político	A fragmentação dos partidos de direita pode facilitar a divisão de votos, afetando a força da oposição nos estados de centro-esquerda
<b>Speck &amp; Campos (2014)</b>	Analisar os incentivos à fragmentação e nacionalização partidária no Brasil	Análise das campanhas eleitorais e incentivos de horário eleitoral	O horário eleitoral gratuito fomenta a fragmentação partidária, especialmente em partidos de direita	A fragmentação de partidos de direita, incentivada pelo horário eleitoral, dificulta a governabilidade em estados de centro-esquerda
<b>Pedro, Vaz &amp; Melo (2015)</b>	Propor um método para reduzir a fragmentação partidária em sistemas multipartidários	Análise quantitativa baseada em dados eleitorais e simulações	A fragmentação partidária é prejudicial para a governabilidade, e a redução do número de partidos pode melhorar a estabilidade	A fragmentação dos partidos de direita é uma das principais fontes de instabilidade para governos estaduais de centro-esquerda
<b>Lucas, Arruda &amp; Câmara (2023)</b>	Analisar a coordenação pré-eleitoral e sua relação com a fragmentação partidária no Brasil	Estudo de caso sobre coordenação pré-eleitoral e fragmentação	A falta de coordenação pré-eleitoral entre partidos de direita intensifica a fragmentação e enfraquece as coalizões	A fragmentação dos partidos de direita afeta a viabilidade de coalizões em estados governados pela centro-esquerda
<b>Felipe, Carozzi, Cipullo &amp; Repetto (2019)</b>	Investigar a relação entre parlamentos fragmentados e estabilidade governamental	Análise comparativa internacional	Parlamentos fragmentados, especialmente à direita, são mais instáveis e dificultam a governabilidade	A fragmentação dos partidos de direita gera dificuldades para a estabilidade em governos estaduais de centro-esquerda
<b>Pedro, Ribeiro &amp; Fabre (2020)</b>	Analisar as organizações partidárias multiníveis em sistemas presidenciais fragmentados	Estudo de caso comparativo	A fragmentação entre níveis de governo afeta a coordenação entre partidos, especialmente em contextos de alta fragmentação	Governos estaduais de centro-esquerda enfrentam maiores desafios ao lidar com partidos de direita fragmentados em diferentes níveis de governo

Elaborado pelos Autor.

A fragmentação partidária no Brasil, particularmente no espectro político de direita, tem gerado impactos significativos na governabilidade e na formação de coalizões em governos estaduais de centro e esquerda, destacam ainda que, essa fragmentação dificulta a responsabilização política, já que a dispersão entre diversos partidos enfraquece a clareza das coalizões e o controle do eleitorado sobre os governantes. Em um contexto em que as direitas fragmentadas competem pelo mesmo espaço político, governos de centro-esquerda enfrentam dificuldades adicionais para coordenar políticas e formar uma base sólida de apoio no legislativo estadual. Essa falta de clareza entre partidos da direita afeta diretamente a governabilidade em estados liderados por partidos de centro-esquerda (Rebello, 2015).

A proliferação de pequenos partidos de direita, conforme observado por Nascimento (2018), não apenas intensifica a fragmentação, mas também cria desafios para a formação de coalizões governamentais estáveis. Governos estaduais de centro-esquerda são frequentemente pressionados a negociar com múltiplos atores, o que pode comprometer a coesão ideológica e programática de suas administrações. A fragmentação também fomenta um ambiente de instabilidade política, onde pequenos partidos exercem influência desproporcional, muitas vezes prejudicando a implementação de políticas consistentes e a continuidade administrativa.

No campo ideológico, Bolognesi, Ribeiro e Codato (2023) enfatizam que a fragmentação partidária resulta em uma polarização acentuada entre os partidos de direita e de centro-esquerda, o que dificulta ainda mais a formação de coalizões e a implementação de políticas públicas. A polarização reforçada pela fragmentação fragmenta as possibilidades de consenso, levando a um cenário de constantes negociações entre partidos com visões opostas. Esse fenômeno torna os governos estaduais de esquerda mais vulneráveis a disputas internas e externas, prejudicando a efetividade de sua gestão.

Outros estudos, como os de Dag e Jacobsen (2023), sugerem que a fragmentação partidária não apenas impacta a governabilidade em termos eleitorais, mas também afeta as relações administrativas locais, especialmente em estados onde os governos de esquerda enfrentam oposição fragmentada. A fragmentação cria zonas de conflito que

prejudicam a implementação de políticas públicas e geram ineficiências na administração estadual. Isso reforça a necessidade de governos estaduais de centro-esquerda lidarem com complexidades que vão além da disputa eleitoral, afetando diretamente a qualidade da governança.

A formação de coalizões interpartidárias em governos de centro-esquerda é particularmente desafiada pela fragmentação dos partidos de direita, que tendem a fragmentar a base de apoio e dificultar a aprovação de políticas sociais. Governos estaduais de centro-esquerda, muitas vezes comprometidos com a ampliação de políticas sociais, encontram barreiras ao tentar implementar essas políticas em meio à oposição fragmentada, o que compromete a continuidade de projetos que exigem coesão legislativa (Daniel & Alves, 2024).

Por fim, a falta de coordenação pré-eleitoral entre os partidos de direita, intensifica ainda mais a fragmentação e enfraquece a capacidade dos partidos de centro-esquerda de formar coalizões estáveis. A fragmentação de direita impede a construção de uma oposição consolidada, mas também torna os governos estaduais de centro-esquerda reféns de alianças frágeis e instáveis, comprometendo a governabilidade e a implementação eficaz de políticas públicas (Lucas, Arruda, & Câmara, 2023).

## CONCLUSÃO

A fragmentação partidária no Brasil cria um ambiente de governabilidade instável para os governos estaduais de centro-esquerda, impactando negativamente a gestão política e a implementação eficaz de políticas públicas. Essa fragmentação dos partidos políticos de direita em relação ao desenvolvimento dos governos estaduais de centro e esquerda no Brasil foi alcançado por meio da análise de diversos estudos que exploram a complexidade das interações entre partidos, suas consequências na governabilidade e a dinâmica legislativa. Essa análise de revisão política de como a fragmentação partidária dificulta a formação de coalizões estáveis, uma vez que a proliferação de partidos de direita cria um cenário onde as alianças tornam-se cada vez mais frágeis. Essa fragilidade nas coalizões impacta diretamente a capacidade dos governos estaduais de centro e esquerda de implementar suas agendas políticas, uma vez que a dispersão de interesses e a falta de um consenso claro entre os partidos dificultam a aprovação de medidas essenciais.

Além disso, permitiu compreender como a fragmentação partidária influencia a responsabilidade política e a accountability no contexto dos governos estaduais. Em um ambiente onde múltiplos partidos competem pelo mesmo espaço político, a clareza sobre quem é responsável por determinadas ações governamentais se torna turva, dificultando o controle que os cidadãos têm sobre seus representantes. Essa confusão gerada pela fragmentação não apenas afeta a confiança da população nas instituições, mas também compromete a legitimidade dos governos estaduais, que precisam se esforçar para comunicar suas políticas e resultados em meio a uma oposição diversificada e fragmentada. Como ponto-chave dessa literacia política, além das dificuldades eleitorais, essa fragmentação impacta as relações políticas e administrativas em nível local, com governos estaduais enfrentando desafios adicionais na implementação de políticas públicas, tendo que negociar constantemente com partidos pequenos e diversas de correntes ideológicas opostas, o que pode levar a um ambiente de instabilidade e ineficiência na gestão pública. Portanto, reformas eleitorais e de governança são sugeridas como caminhos para mitigar os impactos negativos da fragmentação, conforme sugestões de vários cientistas políticos ao longo deste estudo

## REFERÊNCIAS

- Bolognesi, B., Ribeiro, E., & Codato, A. (2023). Uma Nova Classificação Ideológica dos Partidos Políticos Brasileiros. *Dados*, 66(2), e20210164. <https://doi.org/10.1590/dados.2023.66.2.303>
- Bourdieu, Pierre. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 2003. 514p, 254p-308p.
- Brasil. (2024). Corrida partidária das eleições municipais de 2024. Tribunal Superior Eleitoral. Brasília, 2024.
- Córdoba-Vieira, J. E., Antonelli-Ponti, M., Versuti, F. M., Scorzafave, L. G. D. da S., & Santos, D. D. dos. (2023). Teoria da Mudança e políticas públicas: Uma revisão integrativa. *Estudos em Avaliação Educacional*, 34, Artigo e10019. <https://doi.org/10.18222/ea.v34.10019>
- Dag, Ingvar, Jacobsen. (2023). Political fragmentation and “The purple zone”: how party fragmentation affects political–administrative relations. *Local Government Studies*, doi: 10.1080/03003930.2023.2264798
- Daniel, H., Alves. (2024). 4. Partisanship, Cross-Party Coalitions, and Social Policymaking in Brazil. *Latin American Research Review*, doi: 10.1017/lar.2024.33
- Felipe, Carozzi., Davide, Cipullo., Luca, Repetto. (2019). 13. Divided They Fall. *Fragmented Parliaments and Government Stability. Research Papers in Economics*
- Frances, Hagopian. (2015). 5. Delegative Democracy Revisited: Brazil's Accountability Paradox. *Journal of Democracy*, doi: 10.1353/JOD.2016.0043
- Lucas, Morbach, de, Arruda, Câmara. (2023). 9. Coordenação pré-eleitoral e fragmentação partidária no Brasil (1998-2018). doi: 10.11606/d.8.2023.tde-03082023-151548
- Nascimento, Willber. *Fragmentação partidária e partidos pequenos no Brasil (1998-2014)*. v.5, n. 2, p. 285-304, ago-dez, 2018 <http://doi.org/10.15448/2178-5694.2018.2.31837>
- Nelson, Rojas, de, Carvalho. (2020). 3. Does politics still matter? neoliberalization processes, party government and new patterns of urban politics in brazilian local governments. doi: 10.4322/TP.V29I1.787
- Pedro, Floriano, Ribeiro., Elodie, Fabre. (2020). 16. Multilevel party organizations in a fragmented presidential system: the case of Brazil. *Regional & Federal Studies*, doi: 10.1080/13597566.2019.1591375

Pedro, O., S., Vaz, de, Melo. (2015). 7. How Many Political Parties Should Brazil Have? A Data-Driven Method to Assess and Reduce Fragmentation in Multi-Party Political Systems.. PLOS ONE, doi: 10.1371/JOURNAL.PONE.0140217

Rabat, Nuno. Impacto das propostas da comissão de reforma política sobre os pequenos partidos. Nota Técnica, Câmara dos Deputados, Brasília, DF, 2012

Rebello, M. M. (2015). A dificuldade em responsabilizar: o impacto da fragmentação partidária sobre a clareza de responsabilidade. Revista De Sociologia E Política, 23(54), 69–90. <https://doi.org/10.1590/1678-987315235405>

Rodrigues, Leôncio Martins. Eleições, fragmentação partidária e governabilidade. *Novos Estudos Cebrap, nº 41, março de 1995, pp. 78-90. Reescrito e adaptado pelo autor, em 2021.*

Sergi, Ferrer. (2021). 2. Opposition fragmentation facilitates electoral accountability. Evidence from a survey experiment. Party Politics, doi: 10.1177/13540688211052450

Speck, Bruno Wilhelm; Campos, Mauro Macedo. Incentivos para a fragmentação e a nacionalização do sistema partidário a partir do horário eleitoral gratuito no Brasil. Teoria e Pesquisa, Vol. 23, pp. 12 - 40, 2014.